



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotna. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7. JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, deveis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
 na sua maior parte absolutamente inéditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

A ARTE MUSICAL
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini
LISBOA
Editor
José Nicolau Pombo

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

SUMMARY : — Alexandre Luigini — Pelo estrangeiro — Sala para concertos — Uma analyse curiosa — Pizzicatos — Sobre Beethoven — Um discurso notavel — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Alexandre Luigini

Nasceu em Lyão a 9 de março de 1850. Este eminente compositor herdou a sua vocação dos seus antepassados entre os quaes se conta grande numero de musicos distinctos.

Seu avô, nascido em Modena, foi o primeiro artista que em França, no *Grand Théâtre* de Lyão, se fez ouvir na *trompette* de cylindros, depois de ter servido como clarim de cavallaria no exercito de Napoleão I. E o filho d'este bravo militar, José Luigini, condecorado por diversos feitos de valor com a Corôa de Ferro, e mencionado em varias ordens do exercito, foi successivamente, timbaleiro, cornetista, pianista acompanhador, harpista e chefe d'orchestra do *Grand-Théâtre* de Lyão, e mais tarde do *Theatro Italiano* de Paris, onde dirigiu pela primeira vez a *Aida*, antes que a Opera levasse á scena a obra do grande mestre italiano, e ali fez trium-

phar o *Capitaine Fracasse* de Emilio Pessard.

Alexandre Luigini confirmou, pelas suas proprias disposições musicaes, a lei do atavismo.

Sabiamente encaminhado pelos conselhos de seu pae, rapidamente assimilou as primeiras lições que recebeu de *Aimé Gros*, e aos quinze annos foi para Paris seguir no Conservatorio a classe de violino dirigida por Massart e a de harmonia, a cargo de Savard.

Ao mesmo tempo que proseguia nos seus estudos, tratava de angariar os meios necessarios que o ajudassem a combater as agruras da vida, fazendo-se admittir como sub-chefe e primeiro violino da pequena orchestra do *Ambigu*; d'ahi passou para a orchestra dirigida por Arban no *Casino Cadet* depois para o *Valen-*



ALEXANDRE LUIGINI

tino, e bem depressa alcançou uma estante na Comedia Franceza.

Em 1869 recebia o primeiro premio de violino, e partia para Lyão, a occupar o logar de violino solista na orchestra do *Grand-Théâtre*, dirigida por seu pae.

Em 1875, José Luigini era substituído por Momas e entrava no Theatro Italiano, e dois annos depois Alexandre Luigini succedia a Momas como primeiro chefe d'orchestra do *Grand-Théâtre* de Lyão, dirigido por Aimé Gros seu antigo mestre e amigo dedicado.

Contava então 27 annos apenas; mas a estreia do joven director foi sensacional e bem depressa o classificaram a par dos seus mais reputados antecessores. A sua delicadeza e grande segurança de batuta, os vastos conhecimentos musicaes e o seu enorme talento, amodaçaram os invejosos.

Permaneceu n'este logar durante vinte annos consecutivos, no decorrer dos quaes fez cantar o *Cinq Mars* e *Aida*, creou uma obra inédita, a *Etienne Marcel*, de Saint-Saëns, interpretou com uma extraordinaria mestria, *Sigurd*, *Le Roi d'Ys*, *Manon*, *Esclarmonde*, *Ciel*, *Sanson* e *Dalila*, *Patrie*, *Werther*, *La Basoche*, *Le Rêve*, *L'Ataque du Moulin*, *Lohengrin*, *Tanhäuser*, *Valkirie*, *Les Maîtres Chanteurs*, etc., e os testemunhos de admiração sincera que lhe prodigalisaram Saint-Saëns, Massenet, Reyer, Chabrier, Pierné e todos os mestres cujas obras fez executar com uma fidelidade e intelligencia verdadeiramente raras, proporcionaram-lhe a mais legitima satisfação. E este infatigavel trabalhador não só dava livre curso á sua actividade, reorganizando os *Concertos Bellecour*, como nos mostrava um bello exemplo de collectivismo artistico repartindo todos os lucros por elle e seus musicos.

Anteriormente tinha fundado os *Concertos do Conservatorio*, que pelo brilhantismo e impecavel execução lhe grangearam um subsidio do Ministerio das Bellas Artes.

Em 1879 foi Luigini nomeado professor d'harmonia e de composição do Conservatorio de Lyão, e, em 1890, professor da classe de opera, em que se revelou um mestre no ensino de canto e de arte scenica.

Em 1897 foi chamado por Carvalho para tomar parte na orchestra da Opera Comica.

Foi ainda durante um inverno dirigir a orchestra da Opera de Nice, depois a da *Villa des Fleurs* de Aix-les-Bains durante tres epochas, e era nomeado em 1901 para exercer as funcções de Director de musica no novo *Grand Casino* municipal de Biarritz.

Finalmente, em 1903 Isola obtinha a sua collaboração artistica na creação da nova opera da *Gaité*, e garantia assim o successo do seu Theatro Lyrico.

Finalisada a epocha d'este theatro, Luigini entrou de novo para a Opera Comica, o que constituiu uma agradavel surpresa para

os *habitués* e pensionistas de Albert Carré, assim como para toda a orchestra.

Como compositor, Alexandre Luigini produziu um grande numero de obras de todos os generos, desde a mais simples melodia até ás obras lyricas, e em todos se salientou pelas suas raras qualidades d'inspiração e de *charme*.

Entre as obras executadas em Lyão citaremos: *Ange et Démon*, bailado em 4 actos (1875), *Les Caprices de Margot* (1877); mencionaremos particularmente, o 1.º quartetto em *ré-maior* para instrumentos de corda, premiado em 1872 pela *Sociedade dos Compositores* de Paris; o *Ballet Egyptien* escripto expressamente para a *Aida* quando foi cantada em Lyão; o *Carnaval Turc*; *La voix des Cloches*, rêverie para orchestra ou piano; *Le Ballet Russe*, escripto para ser intercalado na *Estrella do Norte*; *La Nuit d'Orient*, côro para vozes d'homens; *Rêve de Nicette*, *Anges et Demons*, *La Reine des Fleurs*, *Les Noces d'Ivanowna*, *Le Bivouac*, *Le Meunier* etc., bailados, peças symphonicas, quartettos de corda, phantasias para violino e piano e diversas melodias.

Alexandre Luigini foi nomeado official de Academia em 1882; official do Nicham em 1883, depois da execução d'um bailado, *La Marche de l'Emir*, em presença do bey de Tunis; cavalleiro de Santo Estanislau da Russia, em 1884, depois da admiravel execução da sua *Marche solennelle* em S. Petersburgo, quando foi coroado Alexandre III; official d'Instrucção publica em 1888, depois da audição da sua *Gloria Victis*, em que se contavam oitocentos executantes, na festa do lançamento da primeira pedra do monumento da Republica em Lyão; e, finalmente em 1901, era feito cavalleiro da Legião d'honra.

Pelo Estrangeiro

Meu querido Vargas

Prometti-me escrever-lhe duas linhas da Italia e não resisto ao prazer de communicar-lhe, quasi telegraphicamente, algumas impressões, se bem que a escassez de assumptos musicaes seja para estes lados quasi desesperadora.

Ha muita gente na nossa terra que ainda julga que a Italia é a *pépinière* constante e eterna da Arte! Puro engano. A Italia artistica vive principalmente das suas glo-

rias passadas, que em boa verdade dictaram sempre e dictam ainda hoje a lei ao mundo. Em materia de musica póde dizer-se, sem receio de paradoxo, que vive dos seus cantores, e a esses nem ao menos sabe garantir o elementar *maccherone*, que o estrangeiro se apressa em cotar por elevada maquia, por desconhecer talvez o valor quasi nullo d'esse modesto producto culinario...

Foi n'esse forçado desapego das cousas d'hoje que fui bater com os ossos (figuradamente, já se vê) nas catacumbas de S. Callixto, em Roma. Não lhe parecerá o caso estranho para um musico, se se lembrar que é nas profundas d'essa crypta escura que a nossa padroeira passou uma boa parte da sua martyrisada vida. Alli estiveram os seus restos até ao seculo ix e hoje, como sabe, encontram-se na igreja de Santa Cecilia do *Transtevere*, no mesmo local em que existia o palacio da veneranda protectora dos musicos.

Mas na crypta ainda se faz a 22 de novembro a festa patronal e então os cirios illuminam os recantos negros, e os hymnos festivos resoam pelas humidas abobadas, fazendo talvez vibrar de espanto as tristes ossadas...

Em Bolonha tive uma grata surpresa. Foi lá encontrar, no Lyceu Musical, uma bibliotheca de historia e litteratura musicaes, como julgo não existir outra. Hei-de mesmo chamar a attenção dos leitores da *Arte* para essa esplendida livraria, logo que tenha em meu poder uns apontamentos que pedi e disponha de tempo para os coordenar.

Direi apenas por agora que, annexa ao mesmo Lyceu, ha uma original *sala de concertos*, onde existem os retratos a oleo de um sem numero de musicos e um museu rossiniano, onde, a par do piano, da cama, retratos, autographos, etc . . . , figura a *perucca* do mestre, pudicamente occulta em uma caixa de cartão!

De Veneza e das *serenatas* no Canal Grande, que as meninas pallidas tanto saboreiam, só lhe direi, meu caro Vargas, que a verdadeira arte foge espavorida d'essas exhibições esdruxulas, adequadamente organisadas *para inglez*. . . *ouvir*. Recordame-bem, ha quatorze annos, a profunda impressão que me deixou esse passeio em gondola, na doce mansidão d'uma noite luarenta e serena, na esteira de outras gondolas, onde se cantava e tocava. Verdade seja que me entoavam n'esse tempo as formosas canções de Veneza e de Napoles e hoje apenas me dão trechos de opera, com acompanhamento de... orchestra. Ou seriam os 14 annos volvidos que me fazem ver as cousas por outro prisma?...

Quizera dar-lhe novidades da exposição

milanesa, que ando ha dias visitando, mas não sei que dizer-lhe. O que é bom informam-me que já foi, ou... que está para ser.

Na sala das festas dão-se concertos todos os dias, com uma *orchestrina* de 42 tocadores, sob a regencia d'um tal Ferdinando Seveso. Só lhe direi que fui lá uma vez e não fiquei com muita vontade de voltar.

Antes as bandas, que as ha excellentes, nomeadamente a da *Città Sant'Angelo* (Abruzzos), que toca todas as noites no recinto da exposição. Conhecia já de reputação o valor das bandas dos Abruzzos, mas não imaginava uma tal perfeição de conjunto e uma tal variedade de elementos componentes! Lamento não ter tambem ouvido a *Banda Municipal* (65 executantes), que me dizem ser uma das melhores, mas ainda não perco a esperanza de ir ouvi-la.

Acabo de ter no *Dal Verne* a *Amica* do Mascagni, dirigida pelo auctor. As impressões irão na proxima e ultima carta, conjunctamente com uma pequena noticia sobre o *Ouro do Rheno*, que vou de proposito ouvir a Bolonha, depois d'amanhã.

Disponha o meu amigo n'estas paragens do

Seu muito afeiçoado

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI.

Milão, 23 de outubro de 1906.

Sala para concertos

Eis-nos com o mez de novembro á porta, o que equivale a dizer que em breve principiarão as audições musicaes que costumam realisar-se antes da abertura do nosso theatro lyrico.

E' innegavel que a educação musical do nosso publico se tem aperfeiçoado n'estes ultimos annos, o que tem contribuido para que os concertos se tornassem mais concorridos, e assim alguns arrojados empresarios se abalançassem a contractar artistas de valor reconhecido, proporcionando d'esta fórma a todos que se dedicam á divina arte, occasião de apreciar os grandes vultos do mundo musical.

A' propaganda feita em favor da arte musical do nosso paiz por alguns dos nossos mais distinctos professores, assim como pela Sociedade de Musica de Camara e outras sociedades congeneres, se deve, em grande parte, a evolução que no nosso publico se tem largamente evidenciado nos ultimos tempos.

Torna-se portanto necessario que essa cruzada não afrouxe, e que prosiga com a maior abnegação uma obra tão civilisadora.

Para tal fim é indispensavel uma sala propria para concertos, que infelizmente não possuímos.

Não constitue por certo esta falta uma humilhação para o nosso paiz, visto que Paris enferma do mesmo mal. As salas Pleyel e Erard são as unicas que ali existem com regulares condições para concertos, e ainda assim, dadas as suas pequenas dimensões, só podem ser utilizadas em audições de musica de camara, ou exhibição de concertistas, realisando se os concertos symphonicos em qualquer theatro ou circo.

Recentemente, porém, por iniciativa de Gabriel Astruc, trata-se de construir para tal fim um edificio que reuna em si todas as condições necessarias. Realizados os enormes capitaes para dar começo a tão grandiosa obra e a cedencia, por arrendamento, d'um terreno pertencente ao municipio, onde existiu o Circo dos Campos Elysios, deu-se começo á obra, que deverá estar concluida dentro de dezoito mezes.

O Palacio Philarmonico, que assim se ficará denominando este templo da arte, comprehenderá uma sala para opera, construida segundo todas as exigencias modernas, tanto sob o ponto de vista de machinismo scenico como de confortabilidade da sala, podendo comportar 2:200 logares, todos de frente para a scena, e comprehenderá mais duas salas, uma para 1:200 logares e outra para 700. Estas duas salas são destinadas aos concertos symphonicos, festivaes, conferencias, musica de camara, exposições d'arte e bazares de caridade.

O *comité* do Palacio Philarmonico não explorará por sua conta, mas alugará simplesmente as suas salas.

Chevillard já se inscreveu para ali dar todos os demingos os concertos Lamoureux.

Em Lisboa, como já dissémos, não existe uma sala com condições para n'ella se realisarem concertos de qualquer natureza, e sem querermos por fórma alguma exigir que se construa um edificio semelhante ao Palacio Philarmonico de Paris, parece-nos comtudo que não seria difficil conseguir capitaes mais modestos, a fim de ser a cidade dotada com um melhoramento que se impõe, e que constituiria um bom emprego de capital.

A Real Academia de Amadores de Musica, que está mal servida de sala para os seus concertos, a Schola Cantorum, que dá pelo menos 8 concertos por anno, a Sociedade de Musica de Camara com igual numero de concertos, o professor Rey Collaço com as

suas audições, e muitos outros professores que todos os annos realisam as suas festas, necessariamente concorreriam de preferencia á nova sala, e assim estava garantido em parte, o juro do capital empregado.

Além d'isso, e desde o momento em que o salão construido offerecesse, pelo numero de logares e diversidade de preços, garantia de boa concorrencia, é certo que animaria todos aquelles que se dedicam a contratar artistas estrangeiros, e assim augmentariam consideravelmente as receitas apontadas.

Que pensem maduramente sobre o caso os que podem dispôr dos fundos necessarios para um tal apprehendimento, e fiquem certos que o seu capital não ficará improductivo.



Uma analyse curiosa

Theodoro Leschetitzky, o celebre maestro russo, professor de pianistas igualmente celebres — entre os quaes Paderewski e essa creança prodigiosa Miecio Horszowski, que Lisboa já teve a fortuna de ouvir — durante a sua longa experiencia de ensino a alumnos de quasi todos os paizes, formou o seguinte criterio, sobre as características nacionaes de cada um.

Dos inglezes concluiu serem bons *musicistas* e maus executantes; a cabeça serve-os melhor que o coração.

Acha mais espontaneos os americanos, porque estes, habituados a terem as suas faculdades promptas para qualquer empreza, possuem uma grande facilidade no mechanismo, embora estudem antes para estarem á altura dos tempos (*up to date*), do que propriamente por amor á musica.

Os russos occupam o primeiro lugar, segundo a opinião de Leschetitzky; juntamente com uma prodigiosa technica, teem a paixão musical, a intensidade dramatica e uma vivacidade extraordinaria. Animos turbulentos difficeis de conter nos justos limites, tornam-se executantes maravilhosos quando levam a cabo os estudos.

O polaco, menos forte e menos impetuoso que o russo, inclina-se de preferencia para o lado poetico da musica, e os seus dotes predominantes são: a originalidade, a finura, uma delicadeza especial e o instincto do rythmo.

Os francezes, compara-os Leschetitzky a aves de arribação, que voam alto nas nuvens, inconscientes do que se passa cá por baixo; mas a tocar são elegantes, incisivos e phraseiam bem.

Os allemães são apreciáveis pela seriedade, pela paciência com que cuidam dos menores detalhes, pelo humilde e intenso amor da sua arte; mas deixam a desejar quanto a penetração...

Os suecos são-lhe sympathicos, e encontra-lhes muito talento, assim como aos italianos, não obstante estes ultimos não aprenderem bem a valer.

Quanto aos portuguezes, Leschetitzky é omisso, o que muito lamentamos. Naturalmente nunca ensinou nenhum; mas quer-nos parecer que se tivesse ensinado, definil-os-hia, um misto de polaco e de francez, com seu tanto de germanico, mas com a penetração a mais, isto—quando lhes dá para ahí...

E dá-lhes muita vez sobretudo, quando estão lá fóra, a verdade seja dita.

PIZZICATOS

Devem ter acabado em todo o paiz as chamadas festas escolares—quero referir-me ás que mettiam musica.

Aqui, em Lisboa, o aspecto que apresentava o velodromo no domingo em que se realisou a dos seus collegios, era na verdade encantador, e por mim nunca mais esquecerei uma tribuna coalhada de creanças vestindo as mais variegadas côres, a qual punha na paisagem ambiente, já de si formosa, uma nota de alacridade e de vida, do mais intenso pittoresco, e da mais impressiva belleza...

Sómente—como o direi?—porque circumstancias seguramente independentes da vontade dos organisadores e a propria novidade da cerimonia embaraçaram a acção dos elementos chamados a intervir n'ella, o facto que não devo calar é que a sensação com que muitos de lá saíram não foi em absoluto a que devia ser.

Os côros por vezes não se ouviam bem, por vezes não se ouviam de todo.

A homogeneidade deixava a desejar, e entre desafinações inevitáveis e que nem talvez Deus Nosso Senhor poderia supprimir, se porventura se mettesse a dirigir pela primeira vez centenas de creanças—o que mais chocou algumas creaturas um tudo nada mais exigentes, foi a lamentavel falta de ordem na solemnidade.

Quero crer que havia programma—e que foi cumprido; mas, ou nos pontos em que varios convidados se encontravam não se dava por essas coisas, por causa da vastidão do recinto e do continuo marulhar de gente,

ou então esse programma não era de uma elaboração facilmente comprehensivel para todos, porque no ar desenhava-se mais de uma interrogação, que em balde procurava resposta.

A culpa, comtudo, de uma parte d'este insuccesso, não foi especificadamente de ninguem, ou antes, para ser mais equitativo, foi um bocadinho de todos nós, que em consciencia não estamos ainda muito educados para esta ordem de ceremonias, mercê de não nol-as darem ha mais tempo.

Fio porém que com um *carola* da especial competencia de Guilherme Ribeiro, entre outros, ainda cá havemos de ter uma festa escolar infantil que a todos os olhos appareça verdadeiramente modelar.

Para isso se conseguir, será, em meu modesto entender, preferivel dividir a cerimonia em duas partes, realisando uma ao ar livre—a dos exercicios gymnasticos e dos *sports*, outra n'um recinto fechado, a dos côros e dos discursos.

O sr. conselheiro João Franco disse por exemplo, lindas, ponderosas, suggestivas palavras, segundo no dia immediato li nos periodicos, mas sendo ellas especialmente dirigidas ás creanças, a maioria das creanças não as ouviu sequer.

Ora havendo quem escreve estas linhas sido um dos que tambem suggeriu ha muitos annos a conveniencia de taes festas, de lamentar será que tornada realidade, não preenchem ellas o fim visado, o qual fim me parece ser o seguinte: recebermos nós, adultos, uma impressão de frescura e emotividade esthetica por banda das creanças; levarem estas, por banda dos melhores de alguns de nós, a semente de meia duzia de claras e luminosas verdades, que fiquem a fructificar-lhes no espirito e a florecerem-lhes no coração, em termos que todos acabemos por ganhar, nós polvilhando com um pouco da poeira d'ouro das almas novas, o mais ou menos acinzentado horizonte da nossa vida, ellas, de envolta com os premios e as palmas, levando consigo, n'uma desprezenciosa mas fecundante lição de cousas, aquella porção de estimulo que a nossa experiencia pôde offerecer-lhes.

Eis pelo menos o que se me afigura o intuito da festa pela primeira vez agora effectuada, e ainda espero vel-o attingido, e até commemorado n'um futuro côro, que as vozes frescas de todos os filhos de Portugal convictamente hão de entoar.

E n'essa vez contamos, *A Arte Musical* e eu, ter um convite, que por agora, cá não chegou, apesar de se tratar de arte e de musica...

RI-MAL.

Sobre Beethoven

D'uma revista estrangeira, transcrevemos com a devida venia, o seguinte, que é por todos os motivos deveras curioso :

— O manuscripto de Beethoven da sonata para piano, a que em França chamam *Aurora* e na Allemanha *Waldstein-Sonate*, do nome da pessoa a quem ella é dedicada, compõe-se de 32 paginas in-folio oblongo, escriptas inteiramente pela mão do Mestre.

Posto á venda em Leipzig, pediam por elle 55.000 francos.

O conde de Waldenstein era musico excellente, e tocava cravo como um profissional. Por seu intermedio, é que Beethoven conheceu Haydn, e foi elle tambem quem lhe obteve do Eleitor de Colonia a licença necessaria para deixar Bonn e estabelecer-se em Vienna.

Eis a carta que o conde dirigiu a Beethoven ao transmittir-lhe a auctorisação para a partida :

«Querido Beethoven :

«Vós partis para Vienna, e o desejo cujo realisação ha tanto tempo era o vosso fito, vae finalmente ser attendido.

«O genio que inspirava Mozart está ainda de luto e chora a morte do seu discipulo favorito. Encontrou asylo no inexgotavel Haydn, mas não será para se demorar por lá muito tempo, e já procura em redor alguém com quem ambiciona unir-se.

«Trabalhae com assiduidade; receberéis das mãos de Haydn o genio de Mozart.

«Bonn, 29 de Outubro 1792.

Vosso verdadeiro Amigo,

WALDSTEIN.»

Que simplicidade, e como n'estas tão concisas e tão desprezenciosas palavras transparecem em todo o caso algumas das grandes linhas da verdadeira evolução da musica !

Um discurso notavel

A eminente escriptora hespanhola D. Emilia Pardo Bazán proferiu nas festas de Lugo a São Froilão um notavel discurso, de que transcrevemos os seguintes periodos :

«Não é caso fortuito que o periodo mais brilhante da arte musical coincida com o

incremento das idéas de approximação entre povos e raças. A linguagem de notação musical, que os gregos usaram pela vez primeira, servindo-se de letras, é a unica que possui universalidade, a unica cuja phonetica as latitudes não modificam, a unica que todos comprehendem, porque, não a razão mas os sentidos e o sentimento, se encarregam de interpretal-a. O sonho da fraternidade, a chimera do amor entre os humanos, o bello mytho da futura idade de ouro, murmuram seus seductores encantos, por meio da musica, a arte redemptora.

«E outra particularidade que confirma este asserto é ser a musica a unica das bellas artes em que podemos verificar um desenvolvimento uniformemente progressivo, até chegar á sua plenitude actual. As outras artes nascem adultas, se assim se póde dizer. Nem o Parténon será excedido, nem Fideas ultrapassado, da mesma maneira que em nenhum lyrico de hoje vibrará com mais vehemencia o grito de paixão da poetisa de Lesbos; na musica, porém, o progresso gradual é admiravel.....»

«... Conhecem-se povos e tribus sem litteratura, ninguem os conhece sem musica. Na origem das civilisações os heroes iniciadores, Orfeu e Cesio, os deuses e semi-deuses, Pan e Apollo, são musicos. Sem duvida. Mas os vestigios que restam da musica antiga, não logriam convencer os que buscavam a verdade de que, por exemplo, a musica dos gregos fosse, sequer, toleravel a ouvidos contemporaneos, dado que conseguissemos reconstituil-a — e escutal-a. Laboriosamente, sob o impulso renovador do Christianismo, cuja essencia penetrou no ar, e com o gemido do orgão e o badalar dos sinos, instrumentos anteriores ao Christo mas que só com Christo se adaptaram ao sentir da humanidade nova, a musica como que saíu do seu casulo.»

Pardo Bazán declara depois não pretender affirmar que o progresso musical seja mathematico, nem se justificaria que fosse, mas a despeito de «passageiros decadentismos» elle seguiu ascendendo sempre, e os predecessores d'este astro culminante, Wagner, formam legião.

«Chamam-se Haendel, o dos sublimes oratorios, Bach, o dos perfeitos motetes, Haydn, o pae da moderna orchestração, Glück que ainda hoje nos faz chorar por Eurydice, Mozart, o unico menino prodigio toleravel, porque quando homem o foi tambem, e são emfim Weber, Mendelssohn, Schuhert, Schumann, Beethoven...»

Seguidamente, a grande escriptora aprecia Wagner, que é o auctor das suas preferen-

cias, não sem escrever de Beethoven o «mi-lagroso surdo», e do seu dolorido genio, que d'elle poderia dizer-se o que de si proprio suspirou Heine: «O meu coração é como o mar: tem amarguras e tormentas, perscrutae-o e no fundo encontrareis formosas pedras.»

A ultima parte do seu trabalho consagrou-o Emilia Pardo Bazán á musica da região gallega, sua patria, e citando as investigações de Perfecto Feijóo, termina pedindo lhe permittam acariciar um sonho: o de que conhecida totalmente a musica popular d'essa formosa provincia, salvos os seus themes e paraphrases das contingencias do olvido, divulgada em summa, e unvida pelo oleo da universal admiração, um dia nasça o genial artista celta, capaz de abarcal-a e assimilal-a e de lhe extrahir a essencia, d'ella recebendo por fim a divina chispa da emoção, que ao depois se traduzirá n'uma inspirada e victoriosa obra, simultaneamente simples e sublime...

Desejo identico, embora mais modestamente formulado, não poucas vezes nos tem feito bater o coração, e movido a voz e a penna, ao pensarmos na musica popular da nossa terra, ainda até hoje á espera de quem tambem a assimile e comprehenda, a desenvolva e transfigure. . .

Qual de nós primeiro será ouvido?



Com uma enchente colossal realisou-se na noite de 25 do corrente, no salão do Conservatorio Real de Lisboa, a sessão inaugural das aulas d'aquelle estabelecimento de ensino, assim como a distribuição de premios e subsidios aos alumnos que mais se distinguiram.

Abriu a sessão o sr. Schwalbach, que discursou sobre os trabalhos realisados durante o anno; referiu-se ás vantagens que a ultima reforma trouxe áquelle instituto e ao muito que ainda ha a fazer, appellando por ultimo para o governo a fim de que o nosso Conservatorio possa hombraear com os estabelecimentos congenes do estrangeiro.

Respondeu-lhe o sr. conselheiro Agostinho de Campos, digno director geral da Instrucção Publica, que em phrase fluente e elevada, mostrou conhecer a fundo a historia do nosso Conservatorio; fez o elogio dos nossos actores, que podem rivalisar

com as figuras mais proeminentes do theatro estrangeiro, e alludindo aos nossos dramaturgos, diz, que certamente teriam um nome conhecido lá fóra, se infelizmente a nossa lingua não fosse tão ignorada.

Finalmente, prometteu todo o seu auxilio a favor do Conservatorio, que deve ser um instituto modelar.

Passou-se em seguida á distribuição dos subsidios, entregues aos alumnos pelo sr. conselheiro Agostinho de Campos, achando-se no estrado, representando o corpo docente, os professores: João Evangelista da Cunha e Silva, Julio Neuparth, D. João da Camara, Augusto Machado, Araujo, Guilherme Ribeiro, Freitas Gazul, Desiré Paque, Cardona e José Innocencio Pereira.

Em seguida a esta cerimonia effectuou-se o concerto, cujos nu neros foram applaudidos como mereciam.

Falta-nos espaço para nos referirmos detalhadamente a esta parte da brilhante festa do Conservatorio, mas não podemos deixar de tecer os nossos sinceros elogios á orchestra, que sob a habil direcção do maestro Freitas Gazul mostrou uma grande firmeza de ataque e colorido.

Os córos — apresentados pelo distincto professor Guilherme Ribeiro, mostraram, como sempre, uma apreciavel afinação e egualdade, sendo um dos numeros que provocou mais entusiasticos applausos.

O alumno Angelo Barata, que executou dois trechos de Chopin com grande *charme* e boa technica, e a alumna D. Herminia Alagarim, discipula do maestro Machado, que cantou por uma fórma correcta a *Avè Maria do Othello*, são tambem credores dos nossos justos encomios.

Mostraram igualmente boa escola e aproveitamento os alumnos da classe dramatica Maria Isabel Gomes, Ilda Victoria, Mattos Silva, Maria Isabel Lopes, Antonio Maria da Costa e Abilio Baptista.

Foram os seguintes os alumnos premiados no ultimo curso lectivo:

Maria Adelaide Xavier Frazão, (piano) 1.º accessit; Antonia Leonilla Gomes da Costa, (piano) 2.º accessit.

Os subsidios distribuidos na sessão solemne pelo sr. director geral de instrucção publica, couberam aos seguintes alumnos da classe de musica:

Aline Negrão Pimentel, Amelia Dias da Silva, Antonio A. Montenegro, Antonio C. Roque, Antonio José, Augusto C. d'Oliveira, Anna D. Foscôa, Carlos do Nascimento, Celestina Silva, Eduardo P. Magalhães, Emilia Fernandes, Emilia Pereira Balby, Emilio Salgado, Eugenia Jardim, Felicidade Pereira, Joaquim Fernandes, Flaviano Rodrigues,

Francisco Canhão, Frederico da Fonseca, Henrique Lopes, Herminia Alagarim, Herminia Rosenstok, Hugo Vidal, Ilda Chaby, Ivo da Cunha e Silva, João da Rocha Pires, João Sagner, Joaquim Nicolau Junior, José C Braz, Julia da Fonseca, Laura Amor, Luiz Garcia, Manoel Canhão, Manoel Silva, Maria A. da Fonseca, Pedro G. da Silva, Raul da Silva Duarte, Ruy Coelho, Theophilo Sagner e Wenceslau Pinto.

Da classe dramatica:

Abilio Baptista, Arnaldo Simões, Dalila Assis, Hora Dyson Vaz, Ilda Victoria, José Henriques, Joaquim Alves, José Ribeiro Soares, Jorge G. Sousa, Luiz H. Bastos, Maria C Mattos e Silva, Maria Machado, Maria Isabel Lopes.

No salão de musica do illustre professor Moreira de Sá, realisou-se sexta feira 26 uma sessão musical offerecida aos nossos collegas da imprensa do Porto e a alguns professores d'aquella cidade pelo pianista Cristobal Garcia de las Bayonas e violinista Angel Blanco, que se fizeram ouvir nas seguintes peças: concerto de Vieuxtemps; romanza de Severtsen; arias bohemias de Sarasate; concerto de Paganini e concerto de Marx Bruch.

Foram muito applaudidos pela assistencia.

Nos concertos d'esta epoca do casino de Biarritz fez-se ouvir um joven violinista de 11 annos, Roger Schickel, que enthusiasmo a assistencia executando o concerto de Paganini com uma virtuosidade assombrosa e um perfeito estylo.

E' sobrinho de Mr. Henri Schickel, distincto solista dos concertos Chevillard.



PORTUGAL

A Sociedade de Concertos e Escola de Musica vae promover brevemente um concerto, revertendo o producto a favor da Caixa de Soccorros a Musicos Pobres.

No programma figura um quartetto d'arcos, de amadores e alumnos da escola, dirigido pelo maestro D. Pedro Blanco, sendo

os outros numeros preenchidos por amadores e discipulos dos mais distinctos.

Pelo fim a que se destina e pela qualidade da musica escolhida, fiamos que a sympathica sociedade verá dignamente coroada a sua benemerita e generosa iniciativa.

*

Oscar da Silva, o delicado compositor e pianista que tão querido é em Lisboa como no Porto, onde agora fixou residencia, acaba de receber o diploma da medalha d'ouro, que o jury musical da Exposição de S. Luiz lhe conferiu pela partitura da sua novella lyrica em 2 actos *Dona Mecia*, entre nós ouvida com applauso.

E' com vivo prazer que damos esta noticia, porque Oscar, sendo dos musicos portuguezes dos que melhor comprehendem e interpretam a alma da gente lusa, docemente melancholica e irresistivelmente sonhadora, bem merecia esta honrosa consagração vinda de estrangeiros.

Reflue ella tambem sobre todos nós e aqui lh'o agradecemos, pois que só artistas e poetas como elle é, poderão salvar-nos do total esquecimento, bastando apenas para isso que sejam sinceros na sua emoção, e originaes, quer dizer, pessoas, na forma como traduzam essa emoção.

*

Realiza-se no dia 15 de novembro proximo, o concerto d'apresentação do pianista Aroldo Silva, alumno laureado do Conservatorio Real de Lisboa, com o seguinte programma, que é deveras attrahente e magistral:

Preludio e fuga em dó menor	<i>Bach</i>
Sonata op. 31 n.º 1.....	<i>Beethoven</i>
Preludio n.º 16.....	<i>Chopin</i>
Nocturno op. 48 n.º 1.....	"
Impromptu n.º 2.....	<i>Schubert</i>
Papillon.....	<i>Grieg</i>
Perpetuum mobile... ..	<i>Mendelssohn</i>
Rapsodie Hongroise n.º 8... ..	<i>Liszt</i>

O concerto é no Salão do Real Conservatorio e abrilhanta-o graciosamente sua irmã a notavel cantora amadora D. Africa de Calimerio e um conhecido professor de violino.

*

O distincto artista Joaquim Martins Junior, primeiro cornetim da banda da Guarda Municipal, que ha mais d'um anno se encontrava bastante enfermo, a ponto de ter de

abandonar as suas lides artisticas, encontra-se completamente restabelecido, tencionando brevemente retomar o seu lugar na referida banda.

D'aqui endereçamos as nossas mais sinceras felicitações a este nosso amigo, uma das glorias artisticas do paiz.

*

Annunciam-se para 25, 26 e 27 de novembro proximo tres concertos da celebre *cravista* e pianista madame Wanda Landowska, que se realizarão no theatro de D. Amelia.

Madame Wanda Landowska, muito nova ainda, apaixonou-se pelos mestres que no seculo XVIII escreveram para o cravo, e dedicou-se com fervor ao estudo de todos elles, que todos agora executa na perfeição, merecendo-lhe especial cuidado a obra colossal de Bach.

Percorreu os archivos e bibliothecas da Allemanha, da Inglaterra e da Italia, em busca de elementos para a propaganda a que se dedicou, e viu coroadas de exito as suas pacientes investigações porque parece haver descoberto verdadeiras maravilhas.

Quanto á interpretação musical dos auctores, os criticos tecem-lhe os maiores elogios, que é de esperar vejamos confirmados pelo publico de Lisboa.

*

Dissemos em tempo que, attentas auctORIZADAS informações de Leipzig, sobre o comportamento e adeantamento dos alumnos David de Sousa, nosso estimado collaborador, e Hernani Torres, lhes iam ser prorogadas por mais um anno as respectivas pensões.

Para este acto de justiça de certo concorreram os attestados e cartas dos professores d'aquelles distinctos ex-alumnos do nosso Conservatorio.

David de Sousa é o alumno mais considerado de Klengel (pae), e Hernani Torres, tem em Teichmüller um professor dedicadissimo no aperfeiçoamento do seu vasto repertorio.

Figuram nesse repertorio: de Beethoven as sonatas op. 27; op. 31 n.º 3; e op. 57. De Bach o concerto italiano. De Mozart, concerto em Re menor. De Chopin, estudos de concerto, n.ºs 3 a 5, 10 e 12 da op. 10, e, n.ºs 2-7-9-11-12, da op. 25; Scherzo, op. 20; Ballade, op. 23; Preludios n.ºs 1-3-4-6-7-15-20-22 e 24; Impronptu 2.º e dois nocturnos. Bach-Liszt, Fantasia e Fuga em sol menor. Liszt, Legenda n.º 2, Campanella Mazeppa e

Rapsodia n.º 12. Schubert-Liszt (Wanderer Fantasia) op. 15, Brahms, op. 119, Rapsodia. Scarlati, Capicio 2.º, etc., bem como o concerto em mi bemol de Liszt, com o qual deseja fazer o seu acto final.

Tanto basta para pôr em evidencia a paciente e excepcional applicação d'este modesto pianista que deseja concluir a sua carreira artistica trabalhando, e bem merece a pensão de que se trata.

*

As peças approvadas pelo Conselho escolar do Conservatorio para os alumnos internos e externos da aula de piano, no anno lectivo de 1906 a 1907, são as seguintes:

1.º anno — Bagatellen em dó maior — Beethoven, edição Peters. 2.º anno — Sonata em dó maior, Mozart, edição Steingraber. 3.º anno — Sonata em ré maior — Haydn, edição Steingraber. 4.º anno. Arabesque — Schumann, edição Steingraber. 5.º anno. 3ª. Suite anglaise — Bach, edição Peters.

*

O eximio violinista e distincto professor D. Francisco Benetó que esteve fazendo as delicias dos frequentadores do Casino Peninsular da Figueira da Foz durante a epoca balnear, vai realizar um concerto no Porto, em 7 do proximo mez de novembro.

Será coadjuvado pelo insigne pianista e habilissimo professor Ernesto Maia, e alguns dos artistas mais eminentes do Porto.

Vaticinamos ao sympathico artista uma boa colheita de applausos, pois que certamente as suas raras qualidades de concertista serão devidamente apreciadas, n'aquella cidade como o tem sido sempre pelo nosso publico.

ESTRANGEIRO

Annunciam que um moço de Bergamo, Francisco Morbis, imaginou e aperfeiçoou um instrumento de agradável sonoridade a que poz o nome de harpa celeste.

Tem approximadamente a fôrma e o aspecto do piano, e Morbis destina-o, no seu entender, a substituir a harpa nas orchestras.

*

A Patti vae finalmente dar em Dezembro proximo o seu ultimo concerto de despedida.

E' no *Albert-Hall*, de Londres, que elle se effectuará, ficando o resto da Inglaterra reservado para o outono do anno que vem.

São curiosos alguns dados estatísticos da carreira da *diva*, que fez a sua aparição em 24 de outubro de 1843, na *Lucia*.

Na impossibilidade de os publicar, apenas diremos que mal em 14 de maio de 1861 enthusiaslava Londres no papel de Amina da *Sonambula*, logo Rossini, Meyerbeer, Verdi, contribuíam para lhe cimentar a gloria e sagral-a rainha do canto, ao mesmo tempo que encontravam para as suas obras uma interprete inegalavel.

Quanto ás sommas que a Patti ganhou, uma palavra as define: — fabulosas!

Uma revista calcula-as em 875:000 lib. ou sejam pouco mais ou menos uns 4:000 contos, numeros redondos, fóra a *tournee* na America, que lhe rendeu 240 contos.

Privilegiada garganta e invejavel mulher!

E que curiosas memorias as que a todos nós ella poderá legar-nos se porventura se dispozer a escrevel-as, agora que vae sobrar-lhe o tempo!

*

A 15 d'este mez, 95.º anniversario do nascimento de Liszt, deu-se em Stuttgart uma admiravel audição do seu oratorio *Christus*.

E n'esta ultima primavera fez vinte annos que o grande musico indo a Paris (pela ultima vez), os concertos Colonne e Lamoureux lhe executaram o *Tasso*, o *Orpheu* e os *Preludios*, emquanto no *Eden-Théâtre* o eminente mestre Francis Planté lhe tocava, com assombrosa interpretação, a segunda Rapsodia Hungara.

Liszt assistia n'um camarote. Era em março de 1886. A 31 de julho morria.

*

Um novo violinista brasileiro, José Sabattini, fez-se agora ouvir com vivo enthusiasmo em varias cidades de Italia.

Sabattini, filho de uma nobre familia de Modena, usando elle mesmo o titulo de Conde, embora o faça com uma rara modestia, parece que tem na verdade um real valor não só como executante dos melhores trechos do violino mas como director de orchestra.

*

Inaugurou-se agora em Nova-York um monumento a Verdi.

Fructo d'uma subscripção aberta por iniciativa do mais antigo jornal italiano que n'aquella cidade se publica, o *Progresso italo-americano*, o monumento, obra do esculptor Pascal Civitelli, de Palermo, é, se-

gundo parece, uma bella obra d'arte, e representa o auctor do *Othelo* de pé, sobre um pedestal que varias figuras das sues operas circumdam.

*

Uma curiosa statistica publicada pelo *Musical Times* dá a nota da idade em que pelos seus gloriosos auctores foram escriptas algumas das mais notaveis obras musicas.

A missa em *si* menor, de Bach, foi composta aos 48 annos, morrendo elle aos 65.

A *Creação*, de Haydn, composta aos 65, morrendo o auctor aos 77.

O *Messias* de Haendel, escreveu-o aos 56; falleceu aos 74.

D. *João* escripto por Mozart aos 31, quatro annos antes de morrer.

A symphonia em *dó* menor de Beethoven, escreveu-a dos 35 aos 38; morreu aos 56.

O *Freischütz* de Weber, composto aos 33 annos; aos 39 fallecia.

A symphonia em *dó* maior de Schubert escripta aos 31 annos, no mesmo anno em que morreu.

O *Elias*, de Mendelssohn, composto aos 37 annos, um anno antes de fallecer.

O celebre concerto de piano, de Schumann, que, morto aos 46 annos, o escreveu aos 35.

O *Requiem* de Brahms, que fallecendo com 63 annos, o compoz dos 32 aos 35.

Finalmente os *Mestres Cantores* de Wagner, que morreu com 69 annos e os escreveu aos 54.

*

No congresso de musica espiritual celebrado em Milão, sob a presidencia do beneditino Dom Janssens, decidiu-se crear em Roma uma escola de musica religiosa.

O proximo congresso effectuar-se-ha n'esta cidade em 1908 e presidil-o-ha Dom Arnettis.

*

O nosso conhecido Nikisch, actualmente em Londres, descobriu um pequeno de 9 annos, Pepito Arriola, que é um verdadeiro prodigio no violino, e para o qual como executante, a technica não encerra difficuldades.

Apresentou-o n'um dos seus concertos, e todos ficaram attonitos, porque o extraordinario mocinho realisou *passos* denotando uma tal maturidade em relação com o seu desenvolvimento physico, que mais uma vez fez pensar n'aquelles «que parece terem encarnado nos seus corpos de creança a alma d'algum dos grandes artistas que em annos extinctos fizeram deliciosas cousas», para nos servirmos das curiosas palavras da

revista d'onde extrahimos esta noticia, a qual de passagem vae lembrando que havendo Pepito mostrado já em publico as suas qualidades, agora o racional é que elle volte a fazer a vida propria da sua idade.

Talvez o conselho seja demasiado severo, mas quem sabe se não será eminentemente sensato, e verdadeiramente salvador para o pobre pequeno, já torturado com os encargos do trabalho n'uma idade em que os seus eguaes mais pensam em brincar!

*

Em Paris, a chamada Universidade de Nova organisa para este inverno uma serie de conferencias sobre questões musicas.

Entre os oradores inscriptos figuram Mr. Gastoni, que falará da musica religiosa na idade media; Mr. Calvocoressi, da musica franceza no seculo xviii; Mr. Chantavoine, de Beethoven, e Mr. O. Meurs, do impressionismo musical.

*

Algumas operas que se annunciam:

Teresa de Massenet.

Electra de Ricardo Strauss.

Ariana de Massenet.

Thamara de Bourgault-Ducoudray.

Hannele de Camillo Erlanger.

Quo Vadis de Rocco Trimaschi.

*

O grande Sarasate está actualmente dando concertos na sala Bechstein de Londres.

E um jornal, falando da maneira assombrosa como elle tocou a sonata em *la menor*, de Schumann, diz que o violinista tem o segredo de tornar sempre frescas e vivas todas as obras que interpreta.

Na mesma sala se annuncia para breve um *recital* de piano pelo celebre pianista Busoni.

*

O jury do segundo concurso internacional aberto em Milão para o monumento que vae levantar-se á memoria de Verdi, concluiu os seus trabalhos. Conferiu o premio ao projecto do escultor milanez Carminati.

*

A proposito de Verdi, transcrevemos d'uma revista o seguinte juizo litterario, formulado pelo glorioso auctor do *D. Carlos*; juizo que é uma verdadeira profissão de fé artistica.

Em carta que elle escrevia em 24 de maio de 1867 á condessa Chiara Maffei, e agora

publicada na *Revista Allemã*, de Stuttgart, alludindo a uma visita que sua mulher fizera ao illustre Manzoni, auctor dos *Promessi Sposi*, acrescentava:

«Como eu invejo minha mulher por ter podido ver este grande homem!

«Quanto a mim, nem sei, mesmo que fosse a Milão, se teria coragem de me apresentar diante d'elle!

«Sabe a condessa quão profundo e sincero é o meu respeito por tal homem. Em minha opinião, elle escreveu simultaneamente o mais bello livro do nosso tempo, e um dos bellos que ainda saíram do cerebro humano.

«A sua obra não é apenas um livro: é uma *consolação para a humanidade*. Tinha eu 16 annos quando pela primeira vez o li. Desde então muitos outros tenho lido, mas até quando se tratava dos mais celebres, a opinião que formára durante a minha mocidade ou se modificou ou totalmente foi destruida, á medida que ia envelhecendo. Só aquelle livro a tudo resistiu, e eu conservei por elle a minha admiração dos dias distantes da juventude. Melhor ainda, essa admiração não fez senão augmentar na proporção em que ia conhecendo os homens.

«D'ahi concluo ser elle uma d'essas obras, verdadeiras, como a propria Verdade.

«Oh! Se os artistas alguma vez soubessem comprehender o que é a Verdade, nunca mais haveria compositores do presente ou do passado; nunca mais chamaríamos aos pintores realistas, naturalistas, idealistas; tão pouco veríamos poetas classicos, poetas romanticos; conheceríamos unicamente *verdadeiros* poetas, *verdadeiros* pintores, *verdadeiros* musicos.»

Eis, em meia duzia de expressivas linhas nitidamente definida, por quem tinha a maxima auctoridade para o fazer, a verdadeira theoria d'arte e por uma vez para sempre arrumada a velha contenda das escolas.

*

A administração da Opera Real de Budapest offerece um premio de 3:000 corôas a quem apresentar a composição de uma opera hungara, que no texto e na musica seja inteiramente, profundamente nacional, sem que por isso deixe de ser ao mesmo tempo uma verdadeira obra de arte.

*

Eduardo Grieg, o grande compositor norueguez que alguns já teem chamado o ver-

dadeiro continuador do immortal Chopin, é esperado a 12 de Abril em Berlim, aonde não vae ha quasi vinte annos e onde dirigirá um concerto em que se executarão as suas obras.

*

Com vista aos municipios e ás varias corporações do Estado Português.

Por decreto de 6 d'este mez foi oficialmente concedida á associação de concertos *Arte para todos* uma subvenção de 1.600 francos.

Esta associação, dirigida por Mr. Louis Lumet, organisa audições populares de todas as grandes obras musicas antigas e modernas, a preços que vão de 50 centimos a 2 francos (100 réis a 400 réis da nossa moeda), sem falar nas numerosas entradas gratuitas concedidas aos alumnos das escolas.



Não podémos no numero passado registrar sequer a morte da gloriosissima Ristori, rainha da scena e astro de primeira grandeza no aliás tão ricamente constellado horizonte da arte italiana.

Agora é já deslocado, e seria banal, falar de tão genial figura nas poucas linhas de de uma noticia; mas mal pareceria que a *Arte Musical* nem mesmo essa noticia desse, e já que da extraordinaria actriz que encheu uma epoca tudo quanto se escrevesse viria demasiado tarde, que não nos fique na consciencia o remorso de passar perante o seu cadaver — sem nos descobrimos.

Tinha a Ristori um especial logar n'estas columnas porque quando das cordas da voz se arrancam, como ella soube arrancar, modulações da mais musical belleza, accordes de mais empolgante effeito; quando demais a mais uma lingua foi falada como ella falou a sua, e essa lingua é a italiana, isto é, a melodia, a harmonia por excellencia, em nenhum jornal, melhor que nos do genero d'este, estava indicado prestar-lhe o respeitoso preito de uma commemoração.

Disse, cremos que Diderot, que a musica principia onde a palavra acaba, pois tratando-se de divinas creaturas como a Ristori, poderá escrever-se, com absoluta verdade, que cada palavra que d'ellas vem são musica pura, ou confundem-se com ella.

Almas sonoras que a paixão agita e a

poesia aquece, o que podem trazer-nos se não cantos, embora transpostos d'uma gamma inedita, ou reproduzidos n'uma escala ignota?

A Ristori, sendo d'esta familia etherea, realisou tudo isso, e certos arrancos do seu peito, determinadas expansões da sua sensibilidade, valeram para quem pôde ouvil-a, a audição d'uma symphonia de Beethoven ou d'uma sonata de Mozart...

Tudo arte da mais transcendente e da mais consoladora, e em tal altura as divisões convencionaes, para nosso uso estabelecidas, de todo desaparecem; o que fica sobrenadando, immaculado e eterno, é a floração suprema do Ideal.

A gloriosa morta, portadora soberana do sagrado fogo que purificando-nos, nos eleva, fez-nos, por momentos, entrever esse Ideal, justo é quantos no mundo a elle aspiram, para elle tendem e por elle luctam ou querem luctar, irmanados hoje na tocante unanimidade da mesma dor, humildes e reverentes lhe tragam a derradeira homenagem de uma saudade.

AFFONSO VARGAS.

*

Os jornaes annunciam tambem a morte do escriptor musical Luigi Villanis, professor de esthetica no Lyceu Rossini, e auctor de varios volumes de valor.

*

Noticiam os jornaes o fallecimento da veneranda viuva do saudoso auctor do *Fausto*. Madame Charles Gounod, filha de um pianista e professor notavel, Zimmermann, foi a companheira sonhada por um artista, e durante a gloriosa carreira do seu adorado marido soube tornar-lhe a vida o que este precisava que ella lhe fosse: — attrahente e luminosa.

Formoso espirito e grande coração, Madame Charles Gounod em tudo se mostrou sempre digna de partilhar da admiracão e do amor d'aquelle que, joven e então só rico de ambições e de sonhos, lhe deu o seu nome, que depois soube fazer illustre e consagrado.

Deveriamos considerar-nos felizes de ter sido desde a infancia penetrados de tradições religiosas; nada que vem de fóra poderia substituil-as...

WAGNER

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

CARL HARDT

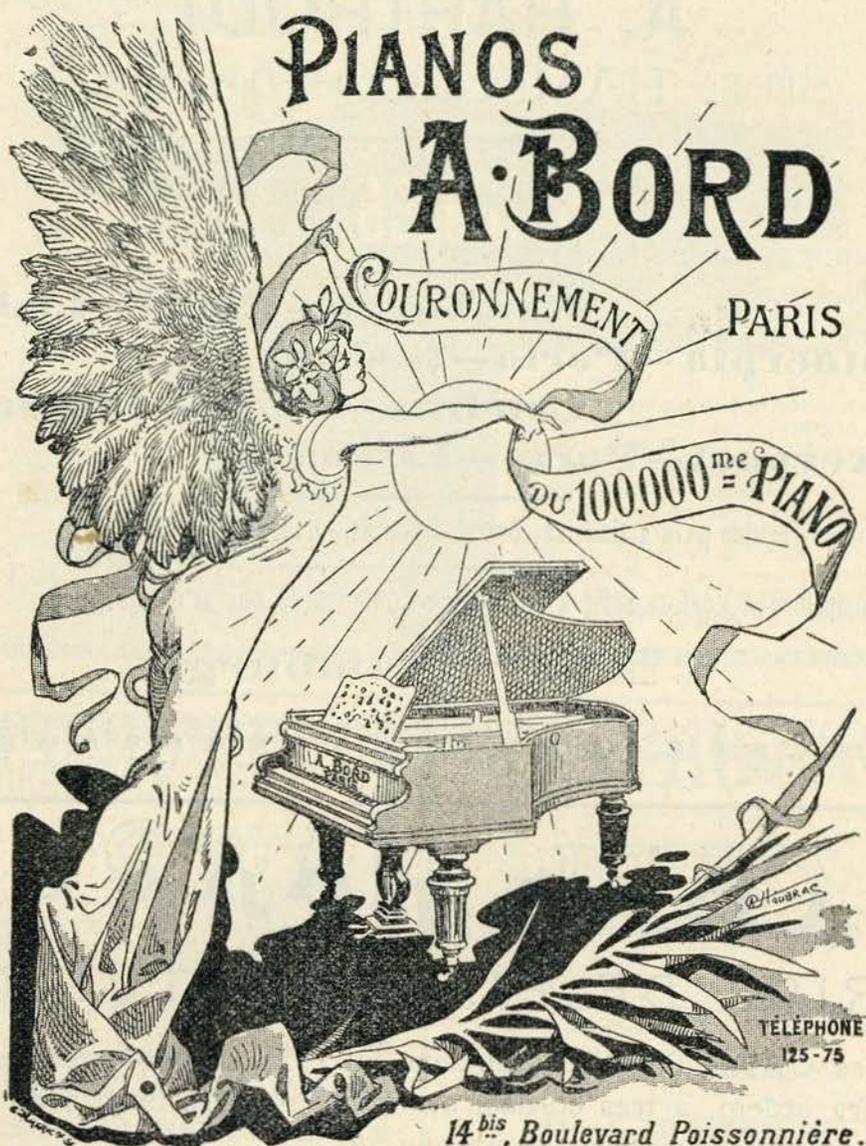
FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

—E—
Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» »	O. W. Molkan
» » » Liverpool	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correios, 92, 1.º

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afiinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Satti Machado , professora de canto, <i>Rua de S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA